

SESSÕES DO PLENÁRIO

22ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 23 de março de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo.(58)

A Srª. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pedindo a proteção de Deus declaro aberta a 22ª sessão ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Srª. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Leitura do Expediente.

OFÍCIO

Do Deputado Alex Lima comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 02 e 03/03/2016.

A Sr^a. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Com a palavra o primeiro orador inscrito deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr^a Presidente, deputada Maria del Carmem, ora exercendo a presidência desta sessão, nobre deputado Carlos Geilson, agora com a chegada deputado Marcel Moraes, servidoras sempre atentas, companheiros e companheiras das galerias.

Deputada Maria del Carmen, gostaria de registrar um evento importantíssimo para a história do mundo e sobre o qual – com a conjuntura tão dinâmica e, na verdade, tão cheia como tem acontecido nos últimos tempos nesse país – a gente quase não teve a oportunidade de conversar: a chegada do presidente dos Estados Unidos a Cuba.

Depois de 50 anos ele chega a Cuba, no jato da Presidência da República, não para invadir, mas para reatar relações diplomáticas e comerciais com Cuba. Foi necessário o primeiro presidente negro da história dos Estados Unidos, Barack Obama. Então, a história se faz dessa forma, de maneira que, agora, antes de completar o seu mandato, faltando muito pouco para as novas eleições americanas, ele chega a Cuba com a sua família, com 40 parlamentares do partido democrata, e com uma delegação de empresários americanos. Hoje os americanos têm outra visão daquele povo que com muita dignidade resistiu a várias invasões americanas armadas, que queriam a todo custo derrubar um sistema político construído pelo povo cubano.

Barack Obama com muita dignidade disse que o povo cubano tem toda autonomia, para que eles mesmos escolham o seu destino. Então, a capacidade de resistência ali, como se construiu a defesa da revolução cubana, na verdade, nos enche os olhos porque com a fragilidade que passam hoje as classes trabalhadoras neste País – a esquerda sendo atacada, a gente com ameaça de golpe – temos que ter como referência aquela pequena ilha em que um povo com muita coragem soube resistir, não só ao ataque do imperialismo, mas, também, conservar a construção do socialismo. Hoje chegamos a celebrar.

Nós também aqui no Brasil vamos ter a oportunidade de comemorar os 30 anos em que o Brasil reatou relações diplomáticas com aquela pequena ilha. De forma que temos muito a celebrar no sentido de construção da paz, a paz mundial, com o desarmamento.

Aquela pequena ilha que fica a 140 quilômetros, em linha reta de Miami – a Meca do consumismo do mundo. Agora, sem dúvida alguma, deputado Adolfo Viana, os americanos vão tomar banho de sol, banho de mar e se deliciar em Havana, e ali estabelecer, de forma estruturante, daqui para frente, um grande futuro nas relações entre Estados Unidos e Cuba, dando uma contribuição fundamental para a paz no mundo.

Parabéns, Comandante Raul. Parabéns Barack Obama, presidente dos Estados Unidos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a. PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr^a. Presidente, Srs. deputados Marcelino Galo e Adolfo Viana. Quando entrei no plenário o deputado Marcelino disse que sou caxias.

E é verdade, pois saí de Feira de Santana, mesmo sabendo que teria uma sessão esvaziada. Mas é questão de filosofia: quando a gente assume um compromisso, tem que honrá-lo em todos os seus aspectos.

É trabalhoso, sim, você se deslocar aqui para a Assembleia e encontrar o plenário vazio. Mas a gente tem que trabalhar independente da Casa cheia ou não. Usando como metáfora o futebol: dizem que o jogador atua melhor com casa cheia, mas o bom profissional atua independente do público. Então estamos aqui para exercer o nosso papel e a nossa função de legisladores.

Sr^a. Presidente desta sessão, Maria del Carmen, ontem, no final da noite, o governo conseguiu aprovar um empréstimo de mais de R\$ 2,5 bilhões. Ora, senhores, ora senhoras. Nós da oposição fazemos questão de deixar muito claro que não fazemos oposição por ser Oposição. Desafiei o líder do governo, o Exm^o deputado Zé Neto, a explicitar como o governo pretende aplicar esse dinheiro. Mas ele não sabe. Ele não tem conhecimento.

Até relevo, porque com Rui Costa ele não tem a mesma abertura que tinha com Jaques Wagner. Até dou um desconto, porque ele como Líder não controla mais a sua base, mas em termos oficiais é o Líder do governo, porém ele não tem conhecimento.

Você que nos assiste agora pela *TV Assembleia*, a minha proposição foi a seguinte: deputado, explicita como o dinheiro será aplicado, que pedirei vênias ao meu líder, deputado Sandro Régis, e votarei favorável ao empréstimo. Porque não posso votar contra, se a intenção do governo for a de aplicar os recursos em benefício, ou em obras para a população baiana. Como ficaria contra a população do meu estado? Como posso ficar contra se em uma parte dessa população estão contidos os meus eleitores, as pessoas que confiaram em votar neste deputado para que aqui ele estivesse lhes representando?

Esta é a questão. Não posso colocar as minhas impressões digitais, não posso dar o meu o.k. para uma montanha de dinheiro, mais de R\$ 2,5 bilhões, sem ao menos saber como o governo pretende distribuir esses recursos.

Quais serão as obras desses recursos que serão originadas para Feira de Santana ou para a região de Feira de Santana?

É por isso que votei contrário, até por uma questão de princípios. Mas, no fundo, no fundo, eu gostaria de votar a favor, porque se o dinheiro for bem aplicado, se os recursos forem bem direcionados, o benefício chegará lá na ponta. Vai chegar ao cidadão, à cidadã, vai chegar na periferia, vai chegar aos locais mais distantes desse Estado.

Mas, é necessário, caro deputado Adolfo Viana, que saibamos como o dinheiro será distribuído. Ao menos nós que temos a primazia de dar o “o.k.”, dar a liberação para o empréstimo, não temos conhecimento como o recurso será aplicado.

Então, essa foi a minha cobrança ontem e fica, mais uma vez, registrado o meu posicionamento. Se eu tivesse conhecimento como o dinheiro seria aplicado, não hesitaria votar a favor. Mas claro que antes faria um comunicado à minha Bancada, ao Líder da minha Bancada, deputado Sandro Régis, que iria me posicionar favorável ao empréstimo, porque não vou ficar contra a Bahia, contra as pessoas que seriam beneficiadas hipoteticamente com esses recursos, fruto desse empréstimo que o governo pretende tomar. E olhe que são mais de R\$ 2,5 bilhões. Não é qualquer coisa para se dar um voto favorável sem ao menos saber como o dinheiro será distribuído.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, deputado Marcelino Galo, que assume nesta tarde a Presidência dos trabalhos desta Casa; Sr^{as}. Taquígrafas; senhores das galerias; senhores servidores desta Casa que conosco compartilham esta tarde, quase já iniciando o tempo da Quaresma, o tempo da Páscoa, Semana Santa.

Eu queria, muito rapidamente, dizer ao deputado que ouvi atentamente o seu pronunciamento e que quando fui deputada em outra legislatura, passou por esta Casa um empréstimo de 600 milhões para a realização das obras do Bahia Azul em Salvador, em que não conhecíamos – eu era deputada da Oposição –, não sabíamos onde seriam utilizados. E pelo compromisso que eu tinha com esta cidade, do ponto de vista da luta para que tivéssemos de fato implantado o esgotamento sanitário, o famoso Bahia Azul, votei favorável à aprovação desse empréstimo, considerando que o compromisso com a cidade era maior. Inclusive, até do que o compromisso partidário, notificando os meus pares de que eu não poderia votar em contrário.

Mas subo a esta tribuna nesta tarde para ler uma nota, um documento assinado pelo presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, professor do IFBA, o engenheiro civil Ubiratan Félix, referente a uma figura extremamente importante no nosso Estado, que é o professor Vasco Neto. O título do seu artigo é: “Vasco Neto: O bandeirante do século XXI”.

(Lê) “Nascido em Minas Gerais, em 1916, o engenheiro civil Vasco Azevedo Neto adotou a Bahia e o estado o adotou de volta – ele recebeu o título de cidadão em

2003. Formado em engenharia civil pela Universidade Federal da Bahia, ele ingressou no mundo da política. Foi deputado federal (entre 1971 e 1990) e candidato à presidência da República (em 1998, pelo Partido Solidariedade Nacional – PSN). No lado acadêmico, foi fundador do Departamento de Transportes na Escola Politécnica e professor emérito da Universidade Federal da Bahia. Falecido em setembro de 2010, aos 49 anos, seu maior legado começa a se concretizar com a construção da FIOl – Ferrovia de Integração Oeste Leste.

Durante toda sua vida, Vasco Neto defendeu a descentralização do desenvolvimento do Brasil e o uso do sistema ferroviário como opção para o transporte de cargas. Com base nisso, ele idealizou uma ferrovia transulamericana, com 6.000km de extensão, partindo do complexo portuário da Bahia, mais especificamente na região de Ilhéus e Campinho (baía de Camamu-Maraú) até Puerto Bayovar, no Peru. Durante seus mandatos como deputado federal ele lutou pela concretização da ferrovia que, infelizmente, não saiu do papel. É um fato histórico que o Brasil escolheu – e hoje podemos ver a que custo – investir em rodovias tanto para o transporte de carga quanto de passageiros e, desse modo, os planos de Vasco Neto não encontraram, naquela época, ressonância dentro da classe política.

Hoje, a partir de seus projetos e estudos, a FIOl começa a se desenvolver. Seu traçado é somente uma parte do que seria a Ferrovia Transulamericana, mas é uma obra importantíssima para o desenvolvimento do Estado da Bahia. A FIOl é parte do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal – e terá uma extensão de 1.527km, dos quais aproximadamente 1.100km serão na Bahia. Ela ligará Figueirópolis, no Tocantins, ao Porto Sul em Ilhéus, passando por 49 municípios baianos. Também está prevista sua ligação com a ferrovia Norte Sul, dinamizando ainda mais o processo de escoamento da produção nas regiões atendidas. A concretização desse projeto criará alternativas ao Porto de Santos – para onde converge atualmente a produção nacional, criando congestionamento e atrasos – e irá contribuir para a descentralização do desenvolvimento defendida por Vasco Neto...”

(O Sr. Presidente faz soar a campainha.)

Com a vossa tolerância, Sr. Presidente.

“(...) Diante da imensa contribuição do engenheiro, o governador Jacques Wagner, acompanhado dos senadores Lídice da Mata e Walter Pinheiro, estiveram em sua casa, no seu último aniversário, antes do seu falecimento, em 25/02/2010, para dizer-lhe que a ferrovia teria o seu nome, pois ninguém era mais merecedor da homenagem que ele. Dessa proposta de homenagem resultou o Projeto de Lei 2.223/2011, subscrito pelos três senadores da Bahia e três representantes do Tocantins, que denomina a FIOl de 'Ferrovia Engenheiro Vasco Azevedo Neto'. O projeto já foi aprovado pelo Senado e agora se encontra na Câmara. O parecer assinado pela Comissão de Educação Cultura e Esporte do Senado Federal diz que 'Atribuir seu nome à ferrovia que idealizou representa uma das formas mais justas e oportunas de homenagem que se pode prestar ao Engenheiro Vasco Neto'.

A engenharia baiana representada pelo Sindicato dos Engenheiros da Bahia

(SENGR-BA), pela Escola Politécnica da UFBA e pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (CREA-BA) vêm enfatizar o pioneirismo e o papel do destacado cidadão e homem público Vasco Azevedo Neto, que pautou sua vida nos princípios de honestidade, seriedade nos estudos e trabalhos realizados e comprometimento com o progresso e integração dos povos da Bahia, do Brasil e da América do Sul.”

Este ano, o professor Vasco Neto faz 100 anos do seu nascimento. Nós já solicitamos, inclusive, a realização de uma sessão especial, para a comemoração e homenagem a essa figura tão importante e que tive o privilégio de tê-lo como paraninfo da minha turma de Engenharia, em agosto de 1973, quando nos diplomamos em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Bahia.

Obrigada, Sr. Presidente, pela vossa tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Antes de passar a palavra para o Líder do Governo e da Maioria, deputado Zé Neto, registramos aqui a visita dos estudantes do Centro Educacional Profª Nalva Oliveira, do Parque São Cristóvão. Sejam bem-vindos e muito obrigado pela visita. (Palmas)

Registrar também que há uma equipe da UFBA, que não adentrou ao Plenário, mas está ali composta de professores e chefe do Cerimonial. Eles estão organizando, deputada Maria del Carmen, uma sessão especial em Comemoração aos 70 anos da Universidade Federal da Bahia, essa universidade que tem prestado tantos serviços na produção de técnicos e intelectuais e para o desenvolvimento do nosso Estado.

Com a palavra o deputado Zé Neto pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as}. Deputadas, aqueles que nos prestigiam nas galerias da Casa, prazer tê-los aqui. Vejo agora muitas crianças, meninas, meninos, professores.

Nós estamos vivendo nesses últimos dias, sem nenhuma dúvida, talvez os dias mais importantes da nossa democracia, da nossa república e da nossa afirmação como País.

E por todo canto do nosso País, da nossa sociedade, temos visto posicionamentos diversos a favor ou contra o golpe. Temos visto posicionamentos arquitetados, de forma muito estratégica, por aqueles que não percebem que o Brasil é outro, por aqueles que não percebem que aquele Brasil onde 35% viviam bem, deputado Marcelino Galo, e os demais viviam para que esses 35% vivessem bem e se mantivessem bem não existe mais.

O Brasil dos negros, das mulheres, das políticas públicas, da inclusão social, das cotas, da economia rural; o Brasil da informalidade respeitada como economia; o Brasil das tantas e tantas lutas, dos tantos e tantos avanços e movimentos sociais. Esse Brasil democrático é a maior conquista que tivemos da república para cá.

Vimos, nos últimos dias, uma parte da grande mídia, comandada pela *TV Globo* e por algumas outras que também demonstraram, no curso da história, que nunca tiveram responsabilidade com o Brasil da inclusão, com o Brasil das possibilidades todas para a grande maioria dos brasileiros. Não está em jogo apenas deixar ou não deixar o PT no poder. Está em jogo algo maior, está em jogo algo mais denso, que nós inclusive representamos.

É hora de assumirmos o comportamento de classe política, de assumirmos o comportamento de responsabilidade com a nação. E quem hoje, pela manhã, pôde ver o que estava escrito na imprensa – com as listas acusando todos os partidos, todas as colorações – vê claramente que o protagonismo da classe política, neste momento, corre um sério risco. E, quando o protagonismo da classe política corre um sério risco, pode ter certeza que as instituições todas estão correndo um grave risco.

Claro que sabemos que erros aconteceram nesse processo de financiamento de campanhas. Claro que sabemos que, em qualquer agrupamento humano – seja religioso, esportivo, associativo, político –,teremos bons e maus, certos e errados. Mas não podemos misturar isso com o que de bom construímos nessa caminhada do povo brasileiro.

Que a justiça investigue, cumpra o seu papel. Nas que não se politize! Que um ou outro criado em berço de ouro, criado sem perceber as labutas todas da nossa gente, que um ou outro não possa apagar os sonhos de um Brasil melhor.

Nós temos aí, agora, dias de descanso. Vem a Páscoa, as pessoas vão encontrar as suas famílias, e precisamos, nesses dias de descanso, reencontrar serenidade, um rumo par ao nosso País. Um rumo que dê aos nossos filhos, aos nossos netos e a nós mesmos a condição de acordar de cabeça erguida e olhar para o futuro. Não ao golpe, não a essa mesquinhez de uma parte da população que não tem responsabilidade como que construímos de nação.

Nós, classe política, temos, neste momento, que dar exemplo. E que Deus ilumine, nesses dias de Páscoa, a todos. Não só os do meu partido, mas também todos dos outros partidos. Tenho dito que não cusпам para cima, porque desse mal todos pagarão. Que se faça justiça; que se passe a limpo o Brasil; que digamos não à corrupção! Aliás, pela primeira vez na história deste País, como tantas outras situações que hoje acontecem, foi possível se investigar. Mas não pode ser uma investigação caolha! Que seja uma investigação sensata; que seja uma investigação para fortalecer nossas instituições!

Os ricos do mundo olham para o Brasil, querendo o Brasil quintal, o Brasil horta, para que eles possam se abastecer, buscar os R\$12 trilhões do nosso Pré-Sal. Eles querem vender a Caixa Econômica, eles querem vender o Banco do Brasil! Eles não querem fomento! Eles não querem economia rural! Eles não querem as mulheres com a força que têm! Eles não acreditam nos homossexuais! Eles não acreditam nas minorias! Não acreditam nos índios! Eles não acreditam na nossa gente!

A nossa gente brasileira, essa gente que já mostrou o seu valor, precisa também

refletir que não se trata apenas de uma luta de partido político. Trata-se de uma luta de direção de mundo, de direção de País, de direção de sociedade, com um componente extraordinariamente midiático – uma mídia que, em parte, infelizmente, não tem responsabilidade com a democracia.

Viva a democracia! Viva o Povo brasileiro! E que a classe política entenda nesses dias as mensagens que estão sendo dadas, principalmente de ontem para cá, pelo próprio STF, que já aponta para uma direção de responsabilidade institucional.

Encerro dizendo que eu nunca deixei de ser um menino e nunca deixei de ser um jovem. Eu acumulo, na minha alma e na minha caminhada, lutas tantas. E, hoje, ao ler, na imprensa, que a minha Faculdade de Direito da UFBA, onde vivi dias tão mágicos e onde me formei advogado – fui presidente do Diretório Acadêmico Rui Barbosa, e lá construímos a caminhada para a redemocratização do País, lá acompanhamos a construção da Constituição de 88... Fiquei feliz, deputado Marcelino, encerrando já a minha fala, quando ontem tivemos lá um grande ato em defesa do estado de direito, da democracia e do povo brasileiro.

Viva o povo brasileiro! Viva a democracia! Não ao golpe!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur por 5 minutos.

A Sra. FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobre Líder do governo, deputado Zé Neto, alunos que hoje nos visitam, deputadas e deputados aqui presentes, membros das galerias, não podemos deixar de elogiar o discurso do deputado Zé Neto, que nos antecedeu. Discurso esse em prol da democracia brasileira – nesses tempos tão ameaçada. Digo ameaçada porque, deputada Maria del Carmem, nós não temos dois “Brasis”, nós temos um único Brasil – de cidadãos e cidadãs de diversos gêneros, raças, idades, classes sociais, que são guiados e devem ser guiados pela Constituição, mas também devem ter direitos iguais.

Neste momento em que antecipamos a Páscoa, uma festa familiar, e um momento tão crítico deste País, de tamanha e profunda crise política, econômica, moral, é preciso que a gente invoque o sentimento de respeito às diferenças e o sentimento de respeito ao Estado Democrático de Direito. Devemos invocar o sentimento de respeito e de fortalecimento das instituições, mas instituições que sejam não seletivas!

Queremos uma mídia livre. Queremos uma justiça imparcial. Queremos a democracia plena. Queremos um Brasil que possa, através do seu Executivo, do seu Legislativo e do seu Judiciário, sair desta crise e voltar a crescer gerando emprego e renda.

Mas, sobretudo, queremos voltar a ter esperança, deputada Maria del Carmen; voltar a ter a confiança de que nós, juntos, todos os brasileiros, podemos sair desta

crise, pois esta é a maior que já tivemos. Deve-se passar o Brasil a limpo ao combater todas as formas de corrupção de forma ampla e irrestrita com uma justiça firme, autônoma, independente, porém, irrestrita e não seletiva.

Eu acredito que possamos sair maiores e melhores, mas não com o ódio que ainda vigora. Só conseguiremos sair maiores e melhores quando conseguirmos entender os avanços sociais e a importância dos avanços sociais das últimas décadas para mulheres, homens, negros, gays. Os avanços sociais englobam a inclusão de 30 a 40 milhões de pessoas.

Deve-se fazer tudo isso sem perder de vista os avanços democráticos para podermos aprofundar um novo Brasil mantendo as conquistas, mas, ao mesmo tempo, avançando ao obedecer ao Estado Democrático de Direito e dentro do respeito à divergência de opiniões, porque, certamente, este ódio reinante não nos levará a nada.

Assim é que, neste momento anterior à Páscoa, devemos comemorar a festa de irmãos e de famílias. Temos que apelar para esta sensação do brasileiro que é o otimismo, a esperança e a fé, pois encontraremos a saída juntos

Aproveito o ensejo para dar as boas notícias, também, para as regiões de Itagibá, Ipiaú, Ibirataia, Ubatã, Barra do Rocha. A comissão – formada pelos deputados estaduais Eduardo Salles, Fabrício Falcão, Euclides Fernandes e eu junto aos deputados federais Davidson Magalhães e Bebeto Galvão – conseguiu, na SDE, encontrar uma luz com o nosso secretário Hereda e com o governador Rui Costa para os postos de trabalho da Mineradora Mirabela, no município de Itagibá, porque a empresa, com o aumento dos custos e com a diminuição do preço do níquel, estaria fechando. A mineradora, aqui na Bahia, fechada seria um desastre, porque é uma cadeia produtiva que se encerraria. Tudo isso sem contar com a perda dos postos de trabalho.

Nós conseguimos algo com os sindicatos, com o governo do Estado, com os donos da mineradora junto à frente de deputados anteriormente mencionada. Conseguimos apelar para o diálogo, a fim de que cada lado cedesse um pouco com intuito de se evitar a perda de mais de 400 postos de trabalho naquela região.

Portanto, quero saudar os nossos companheiros de Itagibá, Paulo Roberto, os companheiros de Ipiaú e todas as pessoas pelo que elas fizeram nestes postos.

O problema gerado pela crise econômica seria o fechamento de uma mineradora.

Vejam que, através do diálogo franco, através do diálogo transparente, através do diálogo democrático, nós conseguimos evitar isso.

E é em nome deste diálogo que termino minha fala.

Devemos, sim, fazer o debate franco. Devemos, sim, abrir os nossos corações. Desse modo, nós vamos conseguir resolver muitas das profundas questões que afetam o nosso País. Mas devemos fazer isso com a fé, com o otimismo, com o diálogo, mas dentro do Estado Democrático de Direito.

Feliz Páscoa a todos! Viva a democracia!

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, deputado Marcelino Galo, aproveito esse tempo para formular a minha questão de ordem, para desejar a todos uma Feliz Páscoa, agradecer às meninas da Taquigrafia, as nossas taquígrafas, ao meu querido amigo Carlos Machado, o Carlos da Mesa, que é o Papa em conhecer Regimento. Nesta quarta-feira a gente observa uma ressaca, aqui no Plenário, dos debates acalorados de ontem e agradecer a presença dos estudantes que estavam há pouco aqui, do Parque São Cristóvão.

Mas, eu ouvi atentamente as palavras do Líder do Governo, deputado Zé Neto, e eu venho pesquisando sobre a política, os discursos de hoje e de ontem, e fica muito claro que o discurso é de acordo com a sua conveniência.

Em 1992 o presidente do Brasil era Fernando Afonso Collor de Mello. Naquela época o PT bradava nas ruas e nas praças o impeachment de Collor de Mello. As pessoas que defendiam Collor de Mello diziam que o impeachment seria um golpe, e nos meses de agosto e setembro, quando a coisa ficou bem acalorada, os deputados petistas e senadores discursavam e rechaçavam nos seus discursos que o impeachment de Collor não era golpe. E a base de Collor foi se esvaindo, desmilinguindo e quem ainda continuava apoiando Collor dizia que era um golpe, e o PT dizia que o impeachment era via democrática para retirar um presidente impopular e acusado de corrupção.

Pois bem, Fernando Collor sofre o impeachment, o impedimento, o Supremo o julgou e o inocentou, ele foi inocentado, mas ficou 08 anos inelegível, e perdeu a Presidência da República.

Eis que o tempo mudou, 23 anos depois ouço o deputado Zé Neto fazendo um discurso muito acalorado, com muita ênfase que agora querem dar um golpe. Esse mesmo discurso foi modelo há 23 anos, ao contrário pedindo o impeachment de Collor de Mello.

Portanto, senhores e senhoras, o discurso é de acordo com a conveniência. Hoje é conveniente dizer que o impeachment é golpe. Hoje é conveniente dizer, aqueles que defendiam Collor no passado, que diziam que era golpe, hoje dizem que o impeachment da Presidente da República, Sr^a Dilma Vana Rousseff é pela via democrática.

Moral da história: o discurso político depende do olhar de cada um. Olhando para o umbigo, de acordo com as suas conveniências e as suas convicções, de acordo com os seus interesses. Prove-me, se o que nós estamos falando não é verdade.

Eu aproveito esta fala para pedir a V.Exª, Sr. Presidente Marcelino Galo, num plenário vazio, aqui nesse momento tendo ao meu lado meu querido amigo, radialista, deputado Herzem Gusmão, para pedir a V. Exª que faça uma verificação de quórum.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Sua questão de ordem será atendida, V.Exª radialista, também acompanhado pelo deputado Herzem Gusmão, radialista também, deputados bastante presentes nesta sessão. Tendo em vista a presença de somente 03 Srs. Deputados em Plenário, declaro encerrada a presente sessão, às 15h24min.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.